

## **As Charqueadas São Domingos e Santa Thereza: ações educativas na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, Brasil**

### **The Charqueadas São Domingos and Santa Thereza: educational actions on the southwest border of Rio Grande do Sul, Brazil**

Enviado em: 28-05-2021

Aceito em: 06-07-2022

**Bruno Santos Noguez<sup>1</sup>**

**Luiza da Gama Osório<sup>2</sup>**

**Jonathan Duarte Marth<sup>3</sup>**

**Jorge Luiz de Oliveira Viana<sup>4</sup>**

**Luciana da Silva Peixoto<sup>5</sup>**

#### **Resumo**

Este artigo apresenta sucintamente dois patrimônios culturais relacionados à história das charqueadas da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Portanto, consiste em uma visita na antiga charqueada São Domingos e ao Centro Histórico Vila de Santa Thereza, o qual recebe maior ênfase durante o trabalho. Este último sendo considerado um importante contexto histórico e cultural do município, por abarcar uma história secular que serviu de palco para o desenvolvimento industrial e econômico da região. Assim, buscou-se estabelecer um diálogo com a comunidade escolar durante ações de extroversão do conhecimento arqueológico realizadas em Bagé, fomentando discussões e atividades inspiradas a partir de uma das propostas da autora Evelina Grunberg (2007). Ao colocarmos em prática essa proposta durante a visita à Vila de Santa Thereza, conjuntamente de alguns dos docentes da rede municipal de educação, pudemos articular perspectivas plurais, instigando o pensamento crítico entre esses interlocutores e estimulando a memória local.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial, charqueadas, Bagé/RS.

---

1 Mestrando em Antropologia com linha de formação em Arqueologia (UFPEL). E-mail: [arqueobruno@gmail.com](mailto:arqueobruno@gmail.com)

2 Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS). E-mail: [luizaosorio@yahoo.com](mailto:luizaosorio@yahoo.com)

3 Doutor em Geografia com área de Concentração em Análise Ambiental (UFRGS) E-mail: [jonathanduartemarh@gmail.com](mailto:jonathanduartemarh@gmail.com)

4 Licenciado em História (UFPEL) – Pesquisador Associado do LEPAARQ (UFPEL). E-mail: [jorgeviana2000@gmail.com](mailto:jorgeviana2000@gmail.com)

5 Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL) – Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material (UFPEL). E-mail: [lucipic@gmail.com](mailto:lucipic@gmail.com)

## Abstract

This article briefly presents two cultural heritages related to the history of charqueadas in the city of Bagé, Rio Grande do Sul, Brazil. Therefore, it consists of a visit to the old charqueada São Domingos and the Vila de Santa Thereza Historic Center. The latter one being considered an important historical and cultural context of the municipality, as it encompasses a secular history that served as a stage for the industrial and economic development of the region. Thus, we sought to establish a dialogue with the school community during actions of extroversión of archaeological knowledge, promoting discussions and activities inspired by one of the proposals of the author Evelina Grunberg (2007). By putting this proposal into practice during the visit to Vila de Santa Thereza, together with some teachers from the municipal education network, we were able to articulate plural perspectives, instigating critical thinking among these interlocutors and stimulating local memory.

**Keywords:** Heritage Education, charqueadas, Bagé/RS.

## Introdução

A educação patrimonial trabalha no reconhecimento, preservação e valorização do patrimônio cultural através de um conjunto de ações educativas. Segundo Horta et al. (1999), este é um trabalho permanente que envolve todos os segmentos da comunidade, visando preservar marcos e manifestações culturais e, principalmente, fortalecer a autoestima das comunidades pelo reconhecimento e valorização de sua cultura e suas produções. Dessa maneira, as ações de educação patrimonial buscam promover uma mudança de percepção da realidade cotidiana.

A necessidade de preservar a memória coletiva ganha a cada dia mais espaço nas variadas áreas. Nesse sentido, as propostas de ações em educação patrimonial envolvem diversos saberes, que vão além do patrimônio, visto que são trabalhadas questões referentes ao respeito, espírito de coletividade e cidadania, à interação e posicionamento em defesa da memória (GAZZOLA, 2009).

Nesse contexto, as ações de Educação Patrimonial devem encorajar a valorização dos bens materiais e imateriais que tenham relação com a identidade das comunidades que estão afetadas direta ou indiretamente por pesquisas científicas, bem como estimular a tolerância para com

representações de outras culturas, grupos e épocas (CERQUEIRA, 2008). Assim, o conhecimento relativo ao patrimônio cultural deve ser adquirido na relação entre aspectos cognitivos e também sensíveis, proporcionando a descoberta de significados e identificações entre a cultura de quem os produziu e a cultura de quem dele está usufruindo. Assim, cabe aos profissionais responsáveis pelas ações educativas em patrimônio cultural identificar as referências culturais que formam o patrimônio local, e se utilizar de recursos didáticos para trabalhar com diferentes públicos a fim de esclarecer e fundamentar o trabalho de reconhecimento, apropriação e valorização de diferentes aspectos sociais e culturais (HORTA et al., 1999).

O processo educativo é dependente de inúmeros fatores, entre os quais, a ação do educador, amplificador de conhecimentos e conceitos, é um dos mais importantes. Por esse motivo, a instrumentalização de professoras e professores é uma forma eficaz de manter a educação patrimonial dentro do alinhamento proposto por Horta et al. (1999), como um processo continuado.

Aprender a agir só se dá ao contato significativo com o outro. Não há aprendizado fora do convívio social, visto que a inteligência é essencialmente interativa (ARANEGA et al., 2006). Assim, a interação social promove a troca de conhecimentos entre indivíduos com diferentes vivências. Ao trazer a ludicidade para o debate, o ato de brincar em equipe, com interação social, é uma relevante ferramenta na formação cidadã, uma vez que atua na construção da individualidade e serve de meio para a compreensão e introdução do sujeito à sua cultura (ARANEGA et al., 2006).

Em vista do exposto, o presente texto objetiva relatar a aplicação de atividade lúdica para docentes do ensino escolar, em uma ação educativa com o patrimônio cultural. Esta atividade é parte integrante de um projeto de gestão de patrimônio arqueológico<sup>6</sup>. Além disso, a fim de embasar e complementar o debate, apresentamos duas das antigas propriedades que funcionaram como

---

6 Projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico em Áreas de Silvicultura sob responsabilidade da CMPC Celulose Riograndense Ltda. Processo IPHAN processo 01512.000192/2005-60.

indústrias charqueadoras no passado, elencadas como importantes referências históricas para o município de Bagé e região.

## **Materiais e métodos**

O foco principal deste trabalho foi a aplicação de ação educativa para docentes da rede municipal de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, tendo como fundo de tela o patrimônio cultural. A aplicação foi precedida de: reunião com a Secretaria Municipal de Educação (SMEd); elaboração de banco cultural, com realização de entrevistas com a população e profissionais técnicos do município de Bagé, visitas a patrimônios municipais, observação do uso dos espaços públicos e elaboração de acervo fotográfico; e pesquisa histórica. Após a realização dessas etapas, foi elaborada a estratégia de ação e a seleção do público alvo junto à SMEd, que consistiu no direcionamento das atividades para professoras e professores das disciplinas de artes, geografia e história.

Na véspera da aplicação da atividade lúdica, realizou-se uma palestra com explanação teórica acerca dos seguintes temas: a conceituação dos tipos de patrimônios; os patrimônios locais e sua relação com as populações; a diversidade cultural e o papel da escola na formação cidadã; as etapas dos trabalhos arqueológicos; e a ocupação humana em nosso território. Nesse momento, o espaço de fala esteve constantemente aberto aos interlocutores, para que pudessem tirar dúvidas, relatar experiências e/ou contribuir com o exposto da maneira que julgassem pertinente. A palestra e a atividade lúdica tiveram como fio condutor os bens arqueológicos, colocados como instrumento inicial no processo de identificação e preservação do patrimônio arqueológico e cultural da região.

Para tanto, foi planejada uma visita ao Centro Histórico Vila de Santa Thereza, um importante espaço de convivência do município, e que no passado foi polo do desenvolvimento social e econômico da região. A Vila de Santa Thereza já recebeu incentivo financeiro do governo federal para sua reforma, e é reconhecida pelo poder público como um importante patrimônio

municipal. No entanto, as reformas não foram finalizadas, e através de informações obtidas, é mais reconhecida pela população, por seu agradável espaço de convivência do que pelo seu valor histórico.

Para a atividade prática, a metodologia proposta foi inspirada em “Uma situação problemática”, de Evelina Grunberg (2007), e livremente adaptada. Assim, a autora sugere propor ao público alvo com o qual se queira trabalhar, uma situação específica e a designação de papéis a serem representados. Em seu Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial, Grunberg (2007), revela que educação patrimonial é um processo constante de conhecimento e descoberta, que pode ser desenvolvida tendo como base quatro pilares principais: Observação, Registro, Exploração e Apropriação; os quais permeiam todas as atividades lúdicas sugeridas em seu manual. Assim, sendo uma delas a referida “situação problemática”. Optamos por essa abordagem em função dessa atividade ser necessariamente discursiva, o que promoveria o diálogo constante entre nós e os interlocutores alvo do projeto. Assim, impulsionando a participação de todas e todos. E mesmo como um exercício antropológico, onde poderíamos situar os docentes em um papel que, não necessariamente condiria com suas convicções, proporcionando a experiência de enxergar uma dada situação através de outra perspectiva.

Para o presente trabalho, criou-se uma situação onde o Centro Cultural Vila de Santa Thereza seria alvo de um empreendimento, o qual impactaria significativamente o patrimônio cultural edificado situado no local. Assim, buscou-se organizar uma discussão entre as pessoas que receberiam o papel daquelas favoráveis à construção do empreendimento e aquelas que seriam contra a sua instalação. Tendo o objetivo central de poder utilizar os argumentos dos próprios participantes, como uma forma de estimular reflexões acerca da preservação ou não das estruturas, e do espaço histórico e cultural da antiga charqueada Santa Thereza.

Com isso, foram lidas opiniões escritas e elaboradas por nós que aplicamos a atividade, acerca da implantação do empreendimento comercial. Cada um dos dois membros da equipe de educação patrimonial assumiu um papel, onde um representava um posicionamento com opiniões favoráveis,

lendo-as em voz alta, e o outro representava as contrárias, com o intuito de inspirar as professoras e professores. As opiniões expostas pertenciam aos seguintes papéis: empresários(as), moradores(as) locais, funcionários(as) da prefeitura, arquiteto(a), imprensa, alunos(as) das escolas, e técnicos(as) de entidades ambientais.

Finalizada a leitura, os docentes foram divididos em dois grupos: “favorável” e “contrário”, e receberam adesivos indicando a que grupo pertenciam. Foi proposto que, independentemente de suas opiniões pessoais, eles buscassem elaborar motivos para fundamentar a instalação ou a não instalação do empreendimento, de acordo com seu respectivo grupo. Buscando fomentar o senso crítico dos interlocutores, e a percepção e validação dos diferentes pontos de vista, além de criar um debate com a exposição de diferentes opiniões. Ressalta-se que, essa atividade foi pensada para ser realizada após a visita guiada com os docentes na Vila de Santa Thereza. A visita ocorreu conforme acordado entre a equipe de educação patrimonial, a SMEd e a técnica em turismo que trabalha no Centro Cultural, a qual contou um pouco da história da constituição da Vila e das famílias envolvidas, dentro do contexto de desenvolvimento da região.

### **Charqueada São Domingos**

Antes de adentrar no principal tópico deste trabalho, as ações educativas no Centro Histórico Vila de Santa Thereza, apresenta-se a Charqueada São Domingos, na qual foi realizada uma visita durante nossa passagem pela cidade. Ela pode ser acessada através da saída do centro de Bagé pela rodovia BR 293 em direção à cidade de Dom Pedrito. Com isso, identifica-se à direita da rodovia, por acesso de estrada de chão, remanescentes de uma grande estrutura. Se trata da antiga Charqueada São Domingos, uma das principais charqueadas de Bagé em conjunto com a de Santa Thereza, São Martín e Santo Antônio (NETO, 2015).

De acordo com uma reportagem do jornal local Minuano (2018), o complexo inclui conjuntos de pavilhões e estruturas interligadas, algumas das



quais eram destinadas para os mais diversos fins como, por exemplo, restaurante, igreja, escola e gabinete médico. Uma das pesquisadoras da história local, Elizabeth Macedo de Fagundes, revela que a Charqueada São Domingos foi inaugurada no ano de 1902, sendo que em 1936 funcionava através da firma Suñe & Cia. Recentemente, a propriedade estava sendo leiloada por um valor estimado em 450 mil reais.

O complexo de edificações que compunha a charqueada encontra-se em ruínas, com a maioria das paredes desabadas e sem telhado, conforme pode-se observar nas Figuras de 1 a 3. Em especial, na Figura 3 em A, a estrutura parece se tratar de uma entrada para setor administrativo, com cornijas bem definidas e topo da fachada triangular apresentando moldura circular no centro, e em D pode-se ver a amplitude de um dos pavilhões, na ocasião da visita, alagado em função dos dias chuvosos que precederam e se seguiram durante o período em que estivemos no município.



**Figura 1:** Complexo arquitetônico da antiga Charqueada São Domingos, Bagé/RS. Fonte: Tiago Rolim de Lima (2015)



**Figura 2:** Ruínas da Charqueada São Domingos. Vista da área central do complexo a partir da estrada de chão. Ao fundo pode-se ver a chaminé de tijolo maciço. Fonte: autores (2019)



**Figura 3:** Estruturas remanescentes da Charqueada São Domingos, Bagé/RS. Fonte: autores (2019)



De acordo com Neto (2015), na transição entre o século XIX e XX, grande parte do gado que anteriormente era destinado para Pelotas e Montevideo, passou a ser absorvida pelas indústrias de charque em Bagé que, inclusive, foram as primeiras a se preocuparem com questões sanitárias, fazendo uso de banheiros carrapaticidas. Essas charqueadas típicas da região da fronteira, buscavam aproveitar o máximo possível do gado, criando indústrias de derivados para beneficiamento de subprodutos como língua, ossos e pelo dos animais.

O complexo é antecedido na estrada por uma pequena vila, que no passado estaria associada também à Charqueada São Domingos, e hoje tem algumas das casas ocupadas por pessoas em situação de vulnerabilidade social, na entrada da estrada de chão, a partir da rodovia (Figuras 4 e 5). Perguntou-se a duas moradoras se saberiam passar alguma informação sobre a origem das residências onde moram, ou ainda sobre algumas das construções que compõe todo o complexo da Charqueada e entorno, porém elas não souberam dizer.



**Figura 4:** Construções associadas ao complexo da Charqueada São Domingos, localizadas no início da estrada de chão que leva às ruínas da Charqueada, Bagé/RS. Na seta, a rodovia BR 293. Fonte: autores (2019)



**Figura 5:** Uma das casas atualmente habitadas, pertencente ao complexo habitacional associado à Charquada São Domingos, de 1902. Bagé/RS. Fonte: autores (2019)

Junto a essas construções, onde antes havia aglomerado populacional associado à Charquada, pode-se observar as ruínas de uma igreja e de uma escola, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Olivé Suñe, cujos telhados desabaram (Figuras 6 e 7). A edificação da Escola foi desativada há cerca de 60 anos, quando ela passou a funcionar em outro prédio, também no Bairro São Domingos.



**Figura 6:** Em A, ruínas da Igreja associada à Charquada São Domingos, Bagé/RS. À esquerda, a EEEF Dr. Mário Olivé Suñe, e na seta, placa danificada avisando sobre risco de desabamento do prédio em ruínas, mostrada em imagem ampliada em B. Fonte: autores (2019).



**Figura 7:** Antigo prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Olivé Suñe, associada à Charqueada São Domingos, Bagé/RS. Fonte: autores (2019).

Após conhecer o local e registrar algumas imagens, nos dirigimos para a Charqueada Santa Thereza, sendo possível ir pela BR 493 até a BR 153, e então pegar o desvio na estrada sentido Bagé-Pelotas até a Avenida Visconde Ribeiro de Magalhães, onde está localizado o Centro Histórico Vila de Santa Thereza. Apesar do caminho ser asfaltado, apresentava trechos de difícil acesso.

### **Charqueada Santa Thereza, atualmente centro cultural**

A Avenida Visconde Ribeiro de Magalhães possui 4 quilômetros de extensão e 20 metros de largura, e teve originalmente 1.300 eucaliptos plantados com intervalos de 6 metros entre eles. As avenidas largas e arborizadas remetem à importação dos estilos das avenidas francesas (conhecidos como Boulevard), que possuíam o objetivo de higienizar os guetos parisienses, ajudando na circulação do ar nos apertados espaços urbanos de Paris, e facilitando o transporte de tropas. Já no Brasil, essas avenidas largas e arborizadas eram construídas para monumentalizar o espaço urbano e passar a ideia de progresso e modernidade para a sociedade da época. Na inauguração em 1915, dois jornais documentaram a presença de familiares do

Visconde e de autoridades do município de Bagé, que fizeram a simbólica plantação de árvores (SOARES et al., 2005).

A Vila de Santa Thereza começou a se formar em torno da Charqueada de Santa Thereza (Figura 8), construída no ano de 1897 pelo português Antônio Nunes Ribeiro Magalhães, que recebeu o título de Visconde em Lisboa em 1906, tornando-se vice-cônsul de Portugal. O ambicioso empreendimento em pouco tempo passou a abrigar duas charqueadas e uma fábrica de línguas em conserva junto à ferrovia, chegando a empregar 800 operários que moravam nas casas geminadas construídas pelo Visconde. Na vila que se formou em torno das charqueadas, era possível encontrar armazém, padaria, igreja, teatro, colégio, hospital, restaurante, sapataria, barbearias, alfaiataria, serraria, parque, lagos, jardins, parque e coreto. O núcleo urbano contava ainda com iluminação pública e geração de energia elétrica (KIEFER, 2003).



**Figura 8:** Charqueada de Santa Thereza (data desconhecida). Imagem do acervo do Museu Dom Diogo de Souza. Fonte: Alves et al. (2019).

No trajeto pela Avenida Visconde Ribeiro de Magalhães até o Centro Histórico Vila de Santa Thereza, existem construções novas intercaladas com antigas em estilo colonial. A Vila Santa Thereza comportava cerca de 1.000 moradores e moradoras, e no trajeto ainda pode-se observar os três complexos de casas semelhantes, onde, em somente um deles, uma destas casas encontra-se em ruínas (Figura 9). O primeiro dos três conjuntos está localizado em frente à charqueada Santa Thereza (no setor principal da indústria de

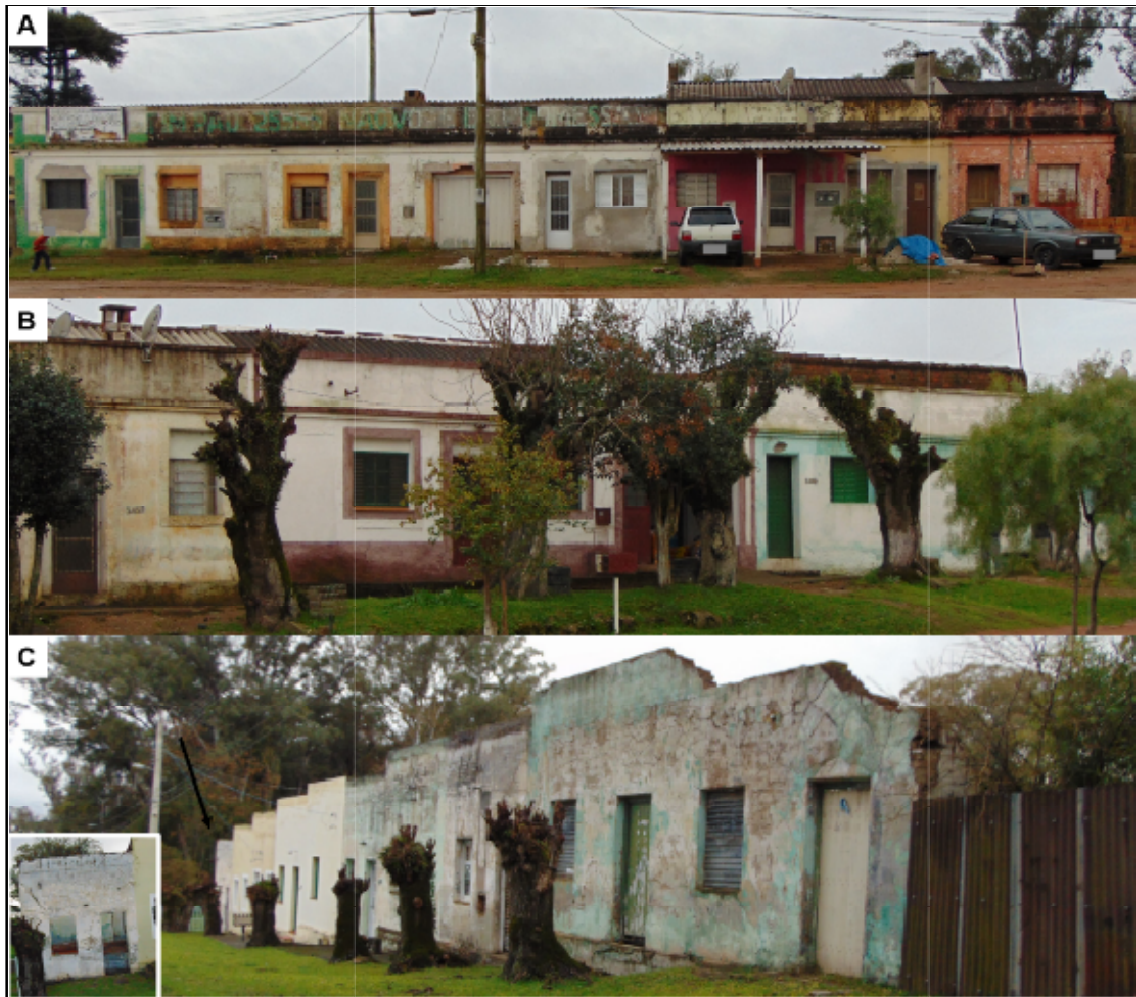


charque), o segundo próximo à indústria de derivados e o terceiro em frente à Charqueada Industrial.

Essas casas eram construídas de alvenaria e alugadas para os trabalhadores da charqueada (SOARES et al., 2006). As residências são bastante emblemáticas dentro do contexto histórico da Vila, havendo, inclusive, um quadro no escritório administrativo do Centro Histórico, com uma pintura de um desses conjuntos de casas. Segundo a técnica em turismo e guia do Centro Histórico, Renar Rodrigues, as edificações com duas janelas pertenciam aos funcionários casados, enquanto os solteiros viviam em casas com apenas uma janela.

A Vila possuía luz elétrica e ofertava um moderno sistema de iluminação com gás acetileno aos moradores, no entanto, todas as casas pertenciam ao Visconde de Magalhães. A construção das casas próximo à empresa funcionava como uma das formas de dominação do capital e disciplinarização do trabalho, visto que, o valor pago em aluguel fazia retornar ao capital o salário pago ao empregado, assim como o dinheiro pelos produtos comprados nos estabelecimentos da Vila como, por exemplo, no armazém que funcionava ali. Além disso, a proximidade das moradias ao ambiente laboral facilitava o controle dos horários e dos hábitos da mão-de-obra dos funcionários (SOARES et al., 2006).





**Figura 9:** Complexos de casas geminadas de funcionários da Charqueada Santa Thereza (1897-1962), Bagé, RS, com diferentes graus de conservação e manutenção das características originais em A, B e C. Em C, na seta e no detalhe, uma das casas em ruínas. Fonte: autores (2019).

Nesse sentido, há um complexo urbano e industrial fruto de uma sociedade mercantil que remete a este período tão importante do desenvolvimento histórico de Bagé e região. A atividade charqueadora foi uma das maiores protagonistas do crescimento econômico da região, e nesse contexto “Antônio Nunes foi uma das figuras que mais se destacaram nesse contexto, no ano de 1904 se tornou acionista da Companhia Industrial Bageense. Em 1906 recebeu o título de Visconde de Dom Carlos, rei de Portugal” (NETO, p. 53, 2015).

Segundo Boucinhas (1993), as charqueadas constituíam um cenário tão significativo na região, que integravam diversos segmentos sociais. No âmbito cultural, por exemplo, proporcionaram a criação de teatros e escolas.

Utilizando-se Santa Thereza como exemplo, pois possuía uma vila de operários com armazém, capela, escola, hospital, indústrias, coreto e jardins.

Na atualidade, o Centro Histórico Vila de Santa Thereza é centralizado em torno do centro administrativo, do teatro, da capela e de uma intervenção contemporânea com área sobre os banheiros, por sua vez envoltos por cercas de pedra oriundas de projetos culturais e do investimento público. No entanto, o empreendimento era bastante maior e mais complexo, restando as ruínas de várias dessas edificações as quais se destacam na paisagem. Para fins de compreensão da espacialização do local, a distribuição dos elementos é exibida a seguir.



**Figura 10:** Em A, vista do Centro Histórico Vila de Santa Thereza e de parte do complexo industrial de seu entorno, a partir da casa do Visconde de Magalhães. Observa-se: antigo abatedouro (1); residências ainda habitadas (2); acesso ao Centro (3); antiga casa do filho do Visconde, hoje centro administrativo (4); Teatro (5); Capela (6); área sobre os banheiros, com cerca de pedras (7); coreto (8); antiga fábrica de línguas enlatadas (9); trilhos do trem (10), que aparecem também em B. Em B vista a partir da frente do teatro. Observa-se: casa do Visconde (11) e residências associadas ao complexo, e ainda habitadas (12).  
Fonte: autores (2019)

A Capela foi construída em 1909 por Pedro Obino, em homenagem a Santa Thereza, a quem a esposa do Visconde era devota em razão de uma promessa feita pela Viscondessa Thereza à Santa. A grande casa térrea pertenceu a um dos filhos do casal. Do teatro, do qual só restava a fundação no momento em que a Vila foi restaurada, restam as histórias de sua

grandiosidade e dos importantes espetáculos que lá ocorreram. Hoje, no local existe um novo teatro assinado pelo mestre em arquitetura Flávio Kiefer, que constitui em uma intervenção contemporânea que reúne diferentes referências do local. Há também o frigorífico construído em 1912, com a intenção de exportar carne congelada para a Europa, e a fábrica de línguas enlatadas, criada para se obter maior aproveitamento do gado abatido, atualmente encontram-se em ruínas (KIEFER, 2003).



**Figura 11:** Intervenção contemporânea do arquiteto Flávio Kiefer. Teatro sobre a fundação do Teatro Santo Antônio, utilizando os antigos trilhos do trem na estrutura. Em A parte externa da construção, e em B o interior, fazendo alusão a um vagão de trem. Centro Histórico Vila de Santa Thereza, Bagé, RS.  
Fonte: autores (2019).

A “casa-grande”, distanciada e separada do complexo industrial e social pelos trilhos do trem, foi construída para abrigar a família do Visconde. Este Palacete foi construído em área privilegiada, elevada e afastada, de onde podia-se observar todo o complexo. A construção é de estilo eclético, devido aos excessivos ornamentos utilizados na fachada. Nessa arquitetura “poliestilística” da sociedade industrial é possível observar valores do passado adaptado às exigências contemporâneas, com uso de novos materiais associados aos antigos. Segundo Soares et al. (2006, p. 22), “As características arquitetônicas do Palacete do Visconde representam muitos elementos descritos sobre esse personagem, principalmente, a necessidades de ostentação, requinte e luxo”. As fotos mais antigas do Palacete foram recolhidas do acervo de Irecê Moglia (Figuras 10 e 12). Em frente à casa-grande, havia um enorme jardim com o coreto circundado por um lago artificial



com peixes ornamentais, que desaguava em uma represa (KIEFER, 2003). No Coreto eram realizadas apresentações de bandas musicais, entre as quais uma era composta por operários da Charqueada, denominada de “Lira Santa Thereza” (SOARES et al., 2006).



**Figura 12:** Imagem do Palacete do Visconde de Magalhães (data desconhecida) na Vila de Santa Thereza, Bagé, RS. Fonte: Jornal Minuano (2019).

O Visconde Ribeiro de Magalhães faleceu em 1926, mantendo o empreendimento administrado por Rodolfo Moglia. Em 1962, a Charqueada Santa Thereza realizou o último abate e em 1964 a casa do Visconde foi reformada para abrigar o Seminário Diocesano de Bagé, sendo as demais instalações abandonadas aos poucos. E apesar de o processo de vandalização se acentuar rapidamente, antigos moradores permaneceram na maioria das residências do entorno (KIEFER, 2003).

A partir dos esforços da comunidade, em 1999 a Capela foi tombada pela Prefeitura Municipal de Bagé, e em 2001, o coreto e a casa-grande. Atualmente funciona no local o Centro Histórico Vila de Santa Thereza, fruto de um insistente trabalho da Associação Pró-Santa Thereza, fundada em 2003, onde ocorrem as mais diversas manifestações culturais e artísticas (SECULT BAGÉ, 2019).

No momento do tombamento, a Capela estava altamente impactada, e do Teatro Santo Antônio restavam apenas as fundações (Figuras 13 e 14). Quando a Viscondessa faleceu, o prédio, que havia sido mandado construir pelo Visconde no início do século XX, foi doado para o Município de Bagé para a instalação de uma escola, porém posteriormente se deteriorou e acabou desabando. O Teatro possuía 6 camarins, 17 camarotes, 50 cadeiras, mesa de bilhar, bilheteria, copa, piano e teto com medalhões de Carlos Gomes, Donizzetti, Bellini, Auber, Ariza, Gounod, Puccini, Frnchetti, Verdi, Marchetti, Feiullet, Barrou e Chopin. Além dos grandes espetáculos, ali atuava um grupo de Arte Dramática constituída pelos próprios operários da charqueada (SOARES et al., 2005).



**Figura 13:** Imagem do ano de 2003 da Vila de Santa Thereza antes da estruturação como Centro Histórico. À esquerda as casas geminadas onde hoje funciona o Centro Administrativo, à direita a Capela Santa Thereza, e entre elas os remanescentes construtivos do Teatro Santo Antônio. Fonte: Kiefer, 2003<sup>7</sup>.

---

7 KIEFER, F. Pampa Urbano – Bagé, 2003. Disponível em:  
<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.111/3589>>. Consulta em 23 de dezembro de 2019.





**Figura 14:** Imagem do interior da Capela Santa Thereza durante a restauração. Vila de Santa Thereza, Bagé, RS. Fonte: Jornal Minuano (2019)<sup>5</sup>

Pela entrada do Centro Histórico (sentido Norte-Sul), observa-se inicialmente as ruínas à direita, pertencentes ao antigo abatedouro, com casas habitadas ao lado (Figuras 15 e 16); as ruínas ao fundo (onde passava o trilho de trem) do Palacete do antigo proprietário da Charqueada, Visconde Antônio Nunes de Ribeiro Magalhães; e à esquerda o prédio antigo, em estilo português, grande e térreo, atualmente centro administrativo, que foi casa de um dos filhos do Visconde). Entrando no Centro Histórico, observou-se ao lado do centro administrativo um prédio novo (com a parede de fundo voltada para a Avenida), envidraçado e com estrutura em ferro, sobre uma antiga fundação (Teatro Santo Antônio); e ao lado do teatro, também com a fachada frente voltada para o Centro da Vila, e a parede fundos para Avenida, a Capela Santa Thereza, de construção antiga e restaurada. Ao subir nas escadarias da igreja pôde-se ver ao fundo de uma residência (com fachada voltada para avenida), as ruínas de uma construção que se tratava da indústria de derivados, com a data 1903 gravada em sua fachada.



**Figura 15:** Lateral das ruínas de antigo abatedouro associado ao complexo da Charqueada Santa Thereza, Bagé/RS. Vista da entrada do Centro Histórico Vila de Santa Thereza. Fonte: autores (2019).



**Figura 16:** Ruínas de antigo abatedouro associado ao complexo da Charqueada Santa Thereza, Bagé/RS. Vista a partir do Centro Histórico Vila de Santa Thereza. Fonte: autores (2019)



**Figura 17:** Ruínas da casa do Visconde Antônio Nunes de Ribeiro Magalhães. Bagé, RS. Vista a partir do Centro Histórico Vila de Santa Thereza (A); Vista parcial da fachada frente (B); fachada frente e lateral (C); fachada frente e lateral a partir dos trilhos (D); colunas de entrada no jardim (E); área interna do jardim com vegetação capoeira com cerca de 2,0m de altura (F). Fonte: autores (2019).

As charqueadas de Bagé possuíam mão de obra assalariada, sendo criadas após a abolição da escravidão no Brasil, enquanto as demais funcionavam sob regime escravocrata, com métodos tradicionais e obsoletos de fabricação de charque, e estavam inseridas em um regime de desperdício. Além do uso de mão-de-obra assalariada, também foi frisado pela interlocutora Renar Rodrigues, que na Charqueada Santa Thereza utilizava-se técnicas



modernas de fabrico de charque, máquinas e também contava com a presença de raças de gado importadas; que havia fiscalização sanitária; e que o charque em si não era a única fonte de renda, mas também os subprodutos do gado, e outros serviços nos períodos sem abate. Segundo Soares et al. (2005, p.04), “do boi era aproveitado a língua, os ossos, o pelo, o rabo etc. Além das indústrias de derivados, possuíam olarias, serralharias e outras fábricas que poderiam funcionar no período de entressafra, tornando produtiva a vida dos operários mesmo quando o charque não estava sendo preparado”.

De acordo com Renar Rodrigues, é impossível desassociar a história da Charqueada da história do seu proprietário, o português Antônio Nunes Ribeiro Magalhães. Buscando ascender socialmente, Antônio Nunes emigrou de Portugal para o Brasil no ano de 1853, aos doze anos de idade. Assim, a interlocutora retratou Magalhães como uma figura empreendedora, inteligente e bondosa, que por conta de sua visão para os negócios e do bom trato com as pessoas em geral e, especialmente com seus funcionários, acendeu rapidamente. Segundo contou durante a visita, em pouco tempo ele foi para o interior do Rio Grande do Sul trabalhar no comércio, tornando-se, ainda muito jovem, sócio de seu empregador. Antônio Nunes morou e empreendeu em diferentes cidades do interior do estado, acumulando capital e conhecimento até investir na indústria do charque em Bagé.

Evidencia-se, portanto, a importância do patrimônio cultural, indo além do suporte material, constituído pelas construções da Vila; e do patrimônio natural, composto pela paisagem da campanha gaúcha, contornado pelo bioma pampa, com mata ciliar do Arroio Quebrachinho somada à vegetação plantada (eucaliptos, palmeiras da Avenida e palmeiras que marcam o antigo caminho da linha do trem). Assim, permanecendo a história da localidade, embora ainda não muito difundida entre a comunidade bajeense.

Ao ser perguntada sobre a importância dada ao patrimônio local, a interlocutora revela que todos os eventos que acontecem no centro possuem um exercício de resgate histórico. Algumas visitas são feitas com as escolas, principalmente em eventos como a festa do folclore, e outros mais voltados à comunidade geral como o carnaval, onde as marchinhas são o principal

atrativo. Alves et al. (2019, p.9) trazem em sua publicação a mesma visão retratada pela técnica em turismo:

“Além do patrimônio material e natural, a vila de Santa Thereza contempla inúmeras manifestações do patrimônio imaterial. Eventos como Carnaval no Tempo das Marchinhas e a Semana do Folclore são realizados pela Associação Pró Santa Thereza. O Festival Internacional de Cinema da Fronteira tem o apoio da associação. Outra manifestação que ocorre é a procissão de Santa Thereza D’Ávila, e o evento Vem para Santa.”

Além do Teatro, há uma outra intervenção contemporânea logo à frente, em que foram construídos banheiros e um mirante cercado de pedras que faz referências às antigas cercas de pedra (Figura 18). Estas cercas constituem um trabalho realizado por negras e negros escravizados, e tem sua incidência não só em Bagé, mas também em outras cidades do pampa no Rio Grande do Sul como, por exemplo, Cerrito e Pedro Osório, onde é possível observar cercas de pedra próximas às propriedades históricas rurais.





**Figura 18:** Intervenção contemporânea na Vila Santa Thereza, constituída de um mirante sobre os banheiros. Em A visão geral da estrutura; em B entrada para os banheiros; e em C detalhe da pintura em ladrilho, remetendo aos varais de charque (no detalhe). Bagé, RS. Fonte: autores (2019).

## **Ações educativas com docentes no Centro Histórico Vila de Santa Thereza**

Para nossa visita com o público alvo da ação à antiga Vila de Santa Thereza, convidamos a turismóloga Renar Rodrigues para integrar nossa atividade. A ideia era que trouxéssemos alguém já imerso no contexto cultural do município, dessa forma contribuindo com suas experiências profissionais, e também pessoais para produção de conhecimento em conjunto aos demais participantes; aqui representados por 13 professoras e professores.

Assim, foi realizada a leitura em voz alta (Figura 19) de um texto elaborado pelos autores, com base em uma “situação problemática” abordado no início desse texto. Tratando-se, pois, da possibilidade de intervenções na Vila de Santa Thereza para a construção do primeiro shoppingcenter da cidade

de Bagé. Segundo o texto, o prédio que corresponderia ao centro comercial ocuparia um importante espaço da Vila, havendo a demolição da antiga Fábrica de Derivados, prédio datado de 1903 que se encontra hoje em ruínas. O empreendimento ocuparia desde esse espaço até o lado da Capela de Santa Thereza (Figura 20). O coreto, onde antigamente tocavam as bandas nas festividades realizadas na Vila; o teatro, intervenção contemporânea construída sobre o local do antigo teatro da Vila, que desabou; e a casa de um dos filhos do Visconde (proprietário da Vila), onde hoje funciona o centro administrativo, seriam delimitados, e em seu entorno seria construído o estacionamento. Toda a área gramada, assim como o “caminho de palmeiras”, disposto no espaço onde antes passava a linha do trem, deixariam de existir, em detrimento da colocação de calçamento adequado à circulação de veículos. Todos os locais estão representados na Figura 20. Como anteriormente apresentado na seção de materiais e métodos, mas cabendo aqui salientar, a equipe de educação patrimonial e os(as) docentes tiveram espaço de fala aberto durante todo o percurso, podendo complementar, tirar dúvidas e/ou propor debates.



**Figura19:** Membros da equipe de educação patrimonial propondo a atividade lúdica para docentes.  
Fonte: autores (2019)



**Figura 20:** Centro histórico Vila de Santa Thereza, aplicação de ação de educação patrimonial para docentes. Em A, visita guiada pela técnica em turismo, em 1 Centro Administrativo, em 2 Teatro, em 3 Capela. Em B, o Coreto, e em C, caminho de palmeiras delimitando o local da antiga linha do trem. Fonte: autores (2019).

Além de impactar diretamente a Vila de Santa Thereza, a construção do shopping também traria forte influência no caminho de acesso ao local, que é afastado do centro urbano do município, distando cerca de 7km. De maneira que a estrada seria duplicada e o asfalto seria refeito, no entanto haveria a demolição de parte das casas (incluindo as que pertenceram ao complexo industrial da Vila e de seu entorno, relacionado a ela), e a relocação dos moradores. Como medida compensatória, o shopping disporia de espaço de museu destinado à memória do Centro Histórico Vila de Santa Thereza, onde seria contada a história, e expostos objetos e documentos do local.





**Figura 21:** Centro histórico Vila de Santa Thereza, aplicação ação de educação patrimonial para docentes. Em A, início da visita na área externa, em B, no teatro e em C, na Capela. Em D, no interior do centro administrativo, encerramento da atividade, com debate de ideias e coffee break. Fonte: autores (2019)

## Resultados e discussão

A ação contou com a participação de 13 docentes, sendo a atividade lúdica muito bem recebida. Todos e todas conheciam a Vila de Santa Thereza e já haviam utilizado do local ao menos uma vez como espaço de convívio, para tomar chimarrão ou passear. Do total, apenas 4 haviam entrado nos prédios, sendo metade, com visita guiada levando discentes. O que torna esse exercício de estímulo à percepção e análise, um importante artifício didático para o estudo do objeto (HORTA et al., 1999).

Durante a visitação, os interlocutores demonstraram interesse e atenção à explicação e ao local, fazendo anotações e tirando fotos. No entanto, nem todo mundo participou ativamente, sendo que, ao início da atividade,

menos da metade manifestou-se. Na visão sócio-interacionista, aprendizagem, desenvolvimento e ensino são percebidos como etapas distintas dentro de um processo em cascata. Dessa maneira, a aprendizagem desencadeia o desenvolvimento, que produz o ensino e gera aprendizagem. Para tanto, é necessário que haja interação entre membros de um grupo, para então haver a aquisição do desenvolvimento proximal, que se dá com o auxílio de terceiros (ALMEIDA, CASARIN, 2002). Por esse motivo, o debate desde o princípio foi tomado como crucial para o sucesso da ação. Assim, questões foram levantadas pelos aplicadores da ação com a finalidade de estimular os interlocutores a darem suas opiniões e participarem ativamente da conversação.

Apenas um dos professores, que estava no grupo definido como “contrário” não opinou de acordo com a atividade proposta, sendo todas as suas falas, produto de sua própria perspectiva, que no caso era favorável à construção do shopping center. Mesmo com as inúmeras tentativas de que o professor buscasse refletir sob outro ponto de vista, não houve êxito. É importante que docentes trabalhem o olhar para a validação das diferentes opiniões, visto que o ambiente escolar é palco de conflitos políticos e pedagógicos, que podem tanto orientar para o reconhecimento e valorização das identidades, quanto pautarem-se em modelos e lógicas de intervenções acríicas que produzem opressão e dominação dos saberes, das atitudes e opiniões dos alunos (ALVES, ZANOTO, 2019).

A formação cidadã é uma questão complexa, que possui competências para intervir em um espaço democrático a fim de ser ouvido (DUBET, 2011). Na contemporaneidade a cidadania possui conceitos ampliados e um sentido de desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas. Assim, o alargamento do conceito de cidadania passa a contemplar a dimensão pessoal, e obriga a ressignificar o papel que a educação deve desempenhar na formação das futuras gerações (ARANTES et al., 2019). Onde deve-se tomar a escola como um espaço de diálogo, problematização e inclusão, que visa construir consciência crítica sobre o ser e o estar no mundo.



A atividade lúdica, aqui proposta para docentes, pode auxiliar os educadores a se colocarem no lugar do outro, entre os quais, os seus alunos, e assim compreenderem os diferentes pontos de vista, tomados a partir do capital cultural dos educandos. No entanto, segundo Dubet (2011), a educação para a cidadania pode ser paradoxal, pois a cidadania implica a igualdade e a autonomia dos sujeitos, enquanto a educação repousa sobre a desigualdade fundamental dos professores e dos alunos. Por isso, também, durante toda a aplicação da ação, o lugar de fala esteve aberto para que a construção do conhecimento fosse feita de maneira dialógica, o que pode e deve ser aplicado em sala de aula, na educação para a diversidade e a valorização do patrimônio plural.

Os argumentos favoráveis à construção do shopping residiram, primordialmente, no fato de que o empreendimento levaria desenvolvimento não só para a região do Centro Histórico, mas para todo o município. E no fato de que daria maior visibilidade para a Vila, que hoje, segundo eles, é pouco reconhecida por seu valor histórico, sendo essa uma maneira de atrair principalmente as populações mais jovens para o local. Mas também se argumentou que “o desenvolvimento é necessário”, e que “um centro comercial honraria a trajetória da Vila de Santa Thereza, que na sua construção foi um projeto inovador e era o “shopping da época””. Ainda, foi bastante falado que os moradores do município recorrem a grandes centros para fazer compras, e que com o advento do shoppingcenter, haveria mais pessoas “deixando seu dinheiro” em Bagé, ao invés de outras cidades, bem como o centro comercial atrairia compradores de cidades vizinhas. O empreendimento também foi apontado como fonte de empregos e de lazer, e como um local seguro para os jovens.

Um ponto que foi levantado por todos os participantes, de ambos os grupos, foi a necessidade de manter íntegros os prédios. Nesse sentido, um argumento que foi consenso entre os representantes do grupo “favorável” que opinaram, foi a incapacidade do poder público de manter o Centro histórico, havendo maior possibilidade de manter a monumentalidade, caso estivesse em poder da iniciativa privada.

Entre os participantes do grupo “contrário”, os argumentos giraram em torno dos altos preços ofertados nos produtos em shoppings centers, o fato de esse não ser um programa popular, e a grande distância do centro histórico ao centro da cidade. Também se argumentou que estando em poder da iniciativa privada, provavelmente o local seria taxado, e que a característica do pampa, de “se ver o horizonte”, cuja vista é parte dos encantos do local (Figura 5), seria perdida com a construção do centro comercial e do estacionamento. Segundo palavras da técnica em turismo, nesse ponto da discussão “mesmo que a serra gaúcha seja o principal destino turístico no Rio Grande do Sul, ao imaginar o Estado, e o Gaúcho, o turista pensa é na paisagem do pampa e no gaúcho pilchado<sup>8</sup>” (Renar Rodrigues em comunicação oral, 2019). Nesse sentido, sob a ótica da valorização da história local e da exploração do potencial turístico, a paisagem da Vila é um importante ponto na identidade do local.

Pesavento (1993) comenta sobre existência de um estereótipo sobre o Rio Grande do Sul, onde os gaúchos e a região sulina como um todo, se traduzem em imagens mentais e objetais, em personagens-símbolos, em ritos, crenças, valores, práticas sociais e manifestações artísticas. Nessa linha, no pampa, onde localiza-se a cidade de Bagé, é onde se encontra o típico gaúcho campeiro, presente não só no imaginário popular, mas na realidade. Tanto é, que características marcantes nessa região, como as “Lidas campeiras”, foram inventariadas por Rieth (2014) como referência cultural.

Todo esse contexto relacionado à fronteira e às atividades campeiras tem forte influência na formação das identidades locais e, conseqüentemente, no patrimônio cultural da região. O que reitera a pertinência das observações feitas pelos professores e professoras durante a realização da atividade lúdica. Uma vez que demonstra a sensação de apropriação de seu patrimônio, tanto material quanto imaterial.

Ainda nessa linha, o fato de ser um local de convívio social para moradores do entorno também foi levantado, tratando-se como um contra-argumento ao “progredir é preciso”, levantado pelo outro grupo. Afinal,

---

8 Vestindo roupas típicas.

“progredir às custas de quem?”, sendo tratada como desrespeitosa a destruição de um espaço de convivência. Também houve quem fosse contrário, pela descaracterização da Vila, que deveria manter-se o mais fiel possível à sua constituição original, pois sua estrutura auxilia o contar de sua história.

Pode-se perceber que a “manutenção” ou a “integridade” do patrimônio, foram considerados um importante ponto do debate por parte de todos os participantes, estivessem eles expondo opiniões favoráveis ou contrárias à construção e instalação do empreendimento. O que diferia entre os grupos eram as estratégias de ação para alcançar essa preservação. Segundo Souza (2012), a sensibilização para as questões de preservação, hoje é responsabilidade de toda a sociedade para que a história, ainda que na materialidade, continue viva para as gerações futuras. E ao tratar da instrumentalização docente, o autor, ao interpretar a obra de Horta et al. (1999), conclui que a concepção de lugar da memória pode ser observada quanto à necessidade de mobilizar na educação patrimonial a base educacional, pois, os alunos serão futuros cidadãos atuantes na sociedade. Nesse sentido, as interações entre a Educação Patrimonial e a história local são ponto fundamental para o desenvolvimento da cidadania (SCHIAVON, SANTOS, 2011).

Por fim, foi proposto o debate com as opiniões pessoais, fora do jogo, e os argumentos continuaram nessas mesmas linhas. Entre os docentes, 4 deles alegaram ter mudado de opinião, e apenas um foi favorável à construção, sem ressalvas. Outra professora foi contrária à construção, não importava a alteração que fosse proposta no projeto. Os demais apontaram mudanças que envolviam: a não taxação, a manutenção da integridade dos prédios, a tomada de medidas compensatórias que beneficiassem as populações afetadas, como a melhoria dos acessos, a construção de ciclovias, a manutenção de área de gramado e a gratuidade nas visitas.

A análise feita por Domínguez Almansa et al. (2019) em relação à dificuldade de inclusão de paisagens naturais no patrimônio das sociedades, pode, aqui, ser extrapolada também para outros tipos de patrimônios, como os

espaços de convivência. Os autores afirmam que o turismo de massas e o foco na rentabilidade econômica se traduzem em uma cidadania mais voltada ao consumir do que ao saber, havendo, dessa forma, o total desinteresse por alguns espaços, em detrimento da exploração de outros. A nova consciência patrimonial surge de feitos singulares, embora sejam precedidos de outros, a educação pode proporcionar um cenário de transformação, à medida que pessoas críticas assumam espaços diversos (no mais amplo sentido de diversidade) como patrimônios possíveis.

## **Conclusão**

A atividade lúdica proposta consistiu em um jogo durante a visita a um centro histórico, onde os docentes exercitaram primeiramente de maneira individual, diferentes visões sobre uma mesma temática (a preservação de um patrimônio cultural de seu próprio município), e posteriormente participaram de um debate de ideias. Dessa maneira foi trabalhado o aprendizado proximal através da interação social. O que pode ser comprovado através dos relatos de docentes, que mudaram de opinião durante o exercício, tanto ao exercitarem a formulação de ideias de acordo com o proposto no jogo, quanto ao ouvir as diferentes opiniões dos colegas.

No contexto da arqueologia, a temática do patrimônio cultural norteou a ação, e pôde-se perceber que a participação dos professores e professoras, com adesão à brincadeira e trocas de opiniões, foi maior do que a participação nas atividades expositivas, como a palestra realizada em etapa anterior à visita. O que confirma que através do lúdico, o interesse é maior, e o alcance da atividade é ampliado, consolidando-se o conhecimento adquirido.

## **Agradecimentos**

Secretaria Municipal de Educação de Bagé, Centro Histórico Vila de Santa Thereza e CMPC Celulose Riograndense Ltda.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. M.; CASARIN, M. M. A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil. **Cadernos: Revista do Centro de Educação**, n.19, 2002

ALVES, F. D.; ZANOTO, L. A função social da escola e a educação do campo: uma proposta humanizadora. **Revista NUPEM**. v.11, n.22, 2019, pp. 133-144.

ARANEGA, C. D. T.; NASSIM, C. P.; CHIAPPETTA, A. L. M. L. A importância do brincar na educação infantil. **Revista CEFAC**, v.8, n.2, 2006, pp. 141-146.

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. P. G.; GOMES, M. A. G. O valor da escola para os jovens. **International Studies on Law and Education**. v.31, n.32, 2019, pp. 165-176.

CERQUEIRA, F. V. Educação Patrimonial na escola: por que e como?. *In: CERQUEIRA, Fabio V. et al. (org) Educação patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares*. Ed. UFPEL, Pelotas, 2008, 100p.

DOMINGUEZ□ALMANSA, A., COSTA□CASAS, M.; LÓPEZ FACAL, R. Educar para reconhecer: apropiación patrimonial de los depósitos cuaternarios del litoral galego por estudiantes de Magisterio. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**. v. 22, n. 1, pp. 57-70.

DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. **Revista Brasileira de Educação**. v.16, n.47, 2011, pp. 289-305.

GAZZÓLA, L. **Educação patrimonial: teoria e prática**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, pp. 1-13.

GRUNBERG, H. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Ed. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, 2007, 26p.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Ed. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999, 69p.

NETO, F. A. A.; **A economia saladeril desenvolvida em Pelotas e Bagé: diferenças e peculiaridades**, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PESAVENTO, S. J. **A invenção da sociedade gaúcha**. Ensaio PEE. v. 2, n. 14, 1993, pp. 383-396.



RODRIGUES, Renar – técnica em turismo da Prefeitura Municipal de Bagé, comunicação oral em 13 de novembro de 2019, durante visita guiada no Centro Histórico Vila de Santa Thereza, Bagé, RS.

RIETH, F. M. S.; RODRIGUES, M. B.; SILVA, L. B. M. **As lidas campeiras na região de Bagé/RS: sobre as relações entre homens, mulheres, animais e objetos na invenção da cultura campeira.**In: 29<sup>a</sup>Reunião Brasileira de Antropologia, Natal/RN, 2014, pp. 1-12.

SCHIAVON, C. G. B.; SANTOS, T. F. **Educação Patrimonial: um caminho à discussão sobre a cidadania a partir da história local.** UDESC em Ação [online]. v.5, n.1, 2011, pp.1-10.

SOUZA, R. C. **“Guia básico de Educação Patrimonial”:** Referência nos arquivos digitais. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão-SE, 2012, pp. 1-21.

SOARES, F.C. **Santa Thereza: um estudo sobre as charqueadas da fronteira Brasil – Uruguai,** 2006. Dissertação (Mestrado em Integração Latino - Americana) - Universidade Federal de Santa Maria.

SOARES, F. C. ; MILDNER, Saul Eduardo Seiguer ; TOLEDO, G. T. ; SZINVELSKI, T. A. P. . **Patrimônio industrial: as estruturas das charqueadas Santa Thereza como fonte de estudo.** 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

### **Acesso a sites web**

Sobre nós. Sociedade Espanhola de Bagé, 2019. Disponível em: <http://www.sociedadeespanhola.com.br>>. Acessado em 20 de dezembro de 2019.

Comemorações por Nossa Senhora Auxiliadora iniciam hoje. Jornal Minuano, 2019. Disponível em: <<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/05/15/comemoracoes-por-nossa-senhora-auxiliadora-iniciam-hoje>>. Acessado em 19 de dezembro de 2019.

Clube comercial de Bagé encerra suas atividades e será vendido. Jornal Folha do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/clube-comercial-de-bage-encerra-atividades-e-sera-vendido>>. Acessado em 19 de dezembro de 2019.

FRANCHI, Diones. São Sebastião de Bagé. Núcleo de pesquisas históricas Tarcísio Tabora Bagé – RS. Disponível em: <<https://nucleodepesquisashistoricas.blogspot.com/2017/01/sao-sebastiao-de-bage.html>>. Acessado em 19 de dezembro de 2019.

Complexo da antiga charqueada São Domingos será leiloado em 2019. Jornal Minuano, 2018. Disponível em: <  
<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2018/12/11/complexo-da-antiga-charqueada-sao-domingos-sera-leiloado-em-2019>>. Acessado em 17 de dezembro de 2019.